



imprensa.cem USP <imprensa.cem@usp.br>

Newsletter CEM Desigualdades e Políticas Públicas - Junho/2025

Centro de Estudos da Metrópole <newsletter@comunicacaoem.com.br>

Responder a: Centro de Estudos da Metrópole <imprensa.cem@usp.br>

Para: Imprensa CEM <imprensa.cem@usp.br>

30 de junho de 2025 às 18:35

Desigualdades e políticas públicas



#56 - Junho de 2025

Olá!

Trazemos para você nesta edição a mais recente Nota Técnica do CEM, que revela que mais de 3 milhões de pessoas moram em áreas precárias na Região Metropolitana de São Paulo. A base de dados das regiões metropolitanas de João Pessoa, Maceió, Manaus, Natal e Porto Alegre também foi atualizada. Nossos pesquisadores também participaram de diversas iniciativas de disseminação, como no Seminário CEM “Preferências dos eleitores sobre tributação progressiva da renda” e no Seminário “Calçadas de São Paulo: o futuro sob nossos pés” e do podcast Urbanidades sobre o projeto Porto Maravilha, no Rio de Janeiro. Confira, ainda, duas publicações de nossos pesquisadores: sobre a regionalização do orçamento da cidade de São Paulo e um estudo sobre como os trabalhadores da linha de frente mobilizam contextualmente sua agência do conhecimento quando engajados no cotidiano da governança de cidadãos. Aproveitem o conteúdo!

Centro de Estudos da Metrópole (CEM)

DADOS

**Estimando e caracterizando
a precariedade urbana e habitacional
na São Paulo de 2022**



**Pesquisa do CEM estima que mais de 3 milhões de pessoas moram
em áreas precárias na Região Metropolitana de São Paulo**

A população em áreas precárias na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) é estimada em cerca de 3,28 milhões de pessoas em 1,12 milhões de domicílios, segundo pesquisa conduzida por Eduardo Marques, pesquisador e diretor do Centro de Estudos da Metrópole (CEM-Cepid/Fapesp). Os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos na 22ª Nota Técnica Políticas Públicas, Cidades e Desigualdades do CEM “Estimando e caracterizando a precariedade urbana e habitacional na São Paulo de 2022”, que acaba de ser publicada. Saiba mais [aqui](#).



Foto: Natal (RN), Ana Lúcia Araújo/Semurb

CEM disponibiliza terceiro lote de base de dados por setor censitário de regiões metropolitanas do Censo Demográfico 2022

Está disponível para download a base cartográfica digital georreferenciada dos setores censitários atualizada de outras quatro regiões metropolitanas do Brasil: **João Pessoa, Maceió, Manaus, Natal e Porto Alegre**. O Centro de Estudos da Metrópole (CEM-Cepid/Fapesp) já disponibilizou os dados de outras dez regiões metropolitanas do Brasil: **Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, e Aracaju, Baixada Santista, Belém, Belo Horizonte, Brasília e Campinas**. A edição desses setores foi feita com base nos dados do último recenseamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo 2022. Saiba como acessar [aqui](#).

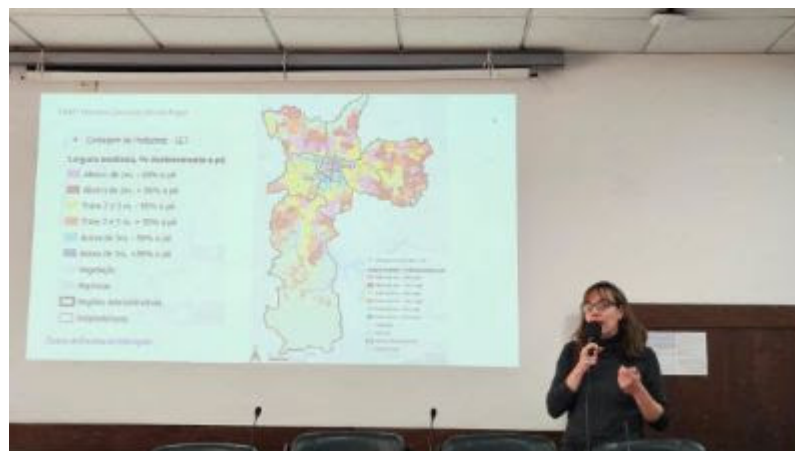
ATUALIDADES

No Youtube CEM: Seminário “Preferências dos eleitores sobre tributação progressiva da renda”

O CEM realizou, no dia 24 de junho, o Seminário “Preferências dos eleitores sobre tributação progressiva da renda”, com Marta Arretche e Eduardo Lazzari, pesquisadora principal e pesquisador associado do CEM, respectivamente. A moderação foi de Ursula Peres, professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), pesquisadora e coordenadora da Área de Pesquisa do CEM. No evento, discutiu-se também o contexto da reforma tributária e da pressão pelo corte de gastos do governo federal. O CEM publicou uma Nota Técnica sobre o tema do seminário, que pode ser acessada [aqui](#). Assista o seminário na íntegra [aqui](#).

Podcasts Urbanidades: Grandes projetos urbanos - disputas e tensões no Porto Maravilha, Rio de Janeiro

O Urbanidades recebeu Betina Sarue, pesquisadora júnior do CEM, e João Felipe P. Brito, pós-doutorando do PPGS-USP, para debater os grandes projetos urbanos como formas de reabilitação de espaços citadinos específicos. No primeiro bloco do podcast, Betina Sarue explora as disputas e arranjos políticos e institucionais para a construção do Porto Maravilha no contexto de preparação das Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016. No segundo bloco, já no ciclo de retomada pós-olímpica (2021-2024), o convidado João Felipe P. Brito aponta para transformações desse espaço urbano como um hub tecnológico, centrado na infraestrutura Porto Maravilha, transformando e ressignificando o legado olímpico. Ouça o episódio 131 [aqui](#).



Nota Técnica do CEM é subsídio de seminário na Câmara de Vereadores que discutiu situação das calçadas na cidade de São Paulo

Mariana Giannotti, pesquisadora e coordenadora da Área de Transferência e Difusão do CEM, apresentou o diagnóstico das calçadas no Seminário “Calçadas de São Paulo: o futuro sob nossos pés - Ideias e soluções

para garantir caminhos seguros, acessíveis e integrados”, promovido pelo gabinete da vereadora Renata Falzoni na Câmara Municipal em São Paulo, dia 13 de junho. Especialistas, representantes da sociedade civil e quem vive a cidade a pé se encontraram para discutir como promover mais proteção, inclusão e integração para quem caminha. A parte da manhã foi dedicada às palestras. De tarde, foram promovidas três mesas sobre os eixos: hierarquização da rede de mobilidade a pé e priorização de políticas públicas; manutenção e governança de calçadas; e ampliação de calçadas e redistribuição do espaço público nas vias. A ideia é que, desse encontro, surja o primeiro rascunho de um Projeto de Lei sobre calçadas. A Nota Técnica do CEM “Priorizar o transporte ativo à pé” foi um dos documentos que subsidiou as discussões e está disponível [aqui](#).

NOSSAS PUBLICAÇÕES

São Paulo: desafios para regionalizar seu orçamento

A regionalização do orçamento municipal em São Paulo vem se dando nos quadros da redemocratização, tendo seu marco inicial na prefeitura de Luiza Erundina (pt, 1989–1992). E como é de esperar num cenário de disputas democráticas permanentes, prefeitos posteriores chegaram a resultados mistos: alguns avançando na pauta através de medidas como a criação das subprefeituras, enquanto outros tratavam de recentralizar o poder e reduzir os orçamentos dos órgãos regionais. No artigo, Ursula Peres (CEM) e Isabella Cuccin (EACH-USP) discutem os principais marcos institucionais dessa regionalização, refletindo sobre seus desafios atuais e as possibilidades de sua incorporação em outras cidades brasileiras. Acesse o texto completo [aqui](#).

Practicing Knowledge-Agency in Highly Vulnerable Communities: The Frontlines of Governance in Delivering Brazilian Human Services

A agência social com base no conhecimento inclui as habilidades e compreensões cognitivas que os trabalhadores da linha de frente adquirem e praticam na governança de populações. Utilizando uma abordagem abdutiva, este artigo explora como diversas expressões de conhecimento moldam os encontros dos trabalhadores da linha de frente com pessoas e lugares diversos em contextos estressantes. Analisando entrevistas com 98 trabalhadores da linha de frente de quatro diferentes domínios políticos atendendo às mesmas comunidades no Brasil, o artigo delimita três expressões de agência do conhecimento: profissional, socializada e experiencial. O estudo oferece uma visão sobre como os trabalhadores da linha de frente mobilizam contextualmente sua agência do conhecimento quando engajados no cotidiano da governança de

cidadãos, mostrando que os trabalhadores são tanto sujeitos quanto agentes de práticas de conhecimento. Leia o artigo de Gabriela Lotta (CEM), Steven Maynard-Moody (Universidade do Kansas) e Michael Musheno (Universidade de Oregon) [aqui](#).



Recebeu esta newsletter por indicação? [Cadastre-se aqui](#).

Caso você deseje remover seu cadastro de nossa lista, [cancele o recebimento](#)

[Denunciar abuso](#)